

1 Pedro

Graça e fé em Cristo

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Apenas parece um leão.** Nos anos 80 se você tivesse caspa no cabelo a única solução era...DENOREX! Um remédio anticaspas que parecia shampoo, mas não era. A campanha fez tanto sucesso com o bordão “Parece, mas não é”, que DENOREX virou sinônimo de tudo que era enganação, suspeito.

1 Pedro 5:8 Sede sóbrios e vigilantes, pois o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.

Para aqueles que não estão debaixo dos cuidados do Leão da Tribo de Judá, realmente é algo a se pensar no desespero. Para nós outros, fica o alerta, mas também o conforto que debaixo de suas mãos estamos seguros.

Graça e fé em Cristo - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 5:10 Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, vos há de firmar, fortalecer e vos há de tornar inabaláveis.

Neste momento, estamos na conclusão de 1 Pedro, e aqui é dito em poucas palavras o que o autor quis comunicar ao longo de toda a carta aos seus leitores. O Deus de toda a graça é uma expressão muito cara e profunda a esta altura. Há pouco foi dito que Deus “concede graça” aos que se humilham sob Sua mão. Graça foi o que o autor desejou aos leitores bem no início, na sua saudação a eles. **1 Pedro 1:1-2**

Em 1.10, toda a mensagem dos profetas do Antigo Testamento é sintetizada como “a graça a vós outros destinada”. Esta graça, da qual já passaram a desfrutar pela fé em Cristo (“alcançastes misericórdia”, 2.10 o significado é, no fundo, o mesmo).

A partir dessa graça, foram feitos herdeiros pela fé (3.7), e que inclui até o sofrimento deles (2.19), que é por outro lado a sua grande esperança. Nela eles têm os olhos fixos, na graça “que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo” (1.13).

O Deus da graça, que concentra em si tudo isso, é o Deus que em Cristo vos chamou à sua eterna glória. É o Deus que, antes de O conhecerem, os buscou, chamou-os (1.15). Chamou-os ao sofrimento, se necessário (2.21), chamou-os à sua glória.

De novo estes dois aspectos se casam. O chamado à glória implica no chamado ao sofrimento. A eterna glória de Deus também já é uma expressão profunda a esta altura. A glória que Deus concedeu a Cristo é mencionada em 1.11,21; 4.11.

Ela está por se revelar a todos, de forma visível agora, já que no momento ela é espiritual, só alcançável pela fé (que são os olhos que veem a realidade espiritual).

Hebreus 11:1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.

Dessa Sua glória os crentes já participaram agora (1.8, “alegria cheia de glória”; 4.14, “sobre vós repousa o Espírito de glória”) de forma antecipativa, esperando a plena realidade dela na revelação de Cristo; sim, porque é em Cristo que eles são chamados a ela, e só em Cristo que dela participam (da glória que também é a do próprio Cristo). Eles podem estar certos de que o Deus que os chamou também está ao Seu lado neste momento, sempre com “mão poderosa” (5.6), pronto para suprir as suas necessidades. Depois de terdes sofrido um pouco, note-se a mesma avaliação diferente do tempo que já vimos em 1.6 (“por breve tempo”). Os sofrimentos que eles suportam podem parecer que duram uma eternidade aos olhos humanos, mas, em contraste com a eternidade da glória que os espera, são breves momentos. Deus quer ajuda-los a ajustarem a sua perspectiva ao modo como Ele vê o tempo e a vida.

2 Pedro 3:8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

Note-se também que Deus não está ausente enquanto eles sofrem; a formulação deixa implícito que Ele sabe o que se passa, e o permite.

Mateus 28:20b E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. Uma sequência de verbos que exprimem agora, de forma muito clara, a intervenção de Deus no processo já neste momento. Ele está muito ativo, trabalhando nas vidas deles.

João 5:17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

Aperfeiçoar sempre significa levar avante um processo já começado (geralmente levando-o ao seu final). **Filipenses 1:6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.**

Deus aperfeiçoará, dentro da situação em que vivem, a sua fé, a sua confiança, os deixará mais maduros e experimentados (1.7), aperfeiçoará gradualmente a expressão da vida nova que neles germinou (1.23).

Segundo Paulo, foi para este fim que Deus colocou apóstolos, profetas, pastores e mestres no meio do Seu povo (Ef 4.12).

Firmar é firmar na fé, como já vimos no v. 8. Deus é quem concede essa firmeza, e também aí muitas vezes faz uso da mediação dos que trabalham para o evangelho (At 14.22; 1 Ts 3.2, num contexto de tribulações da parte dos não-crentes).

Fortificar é dar forças, forças para amar (1.22; 4.8), para resistir às pressões (5.9), para serem perseverantes na prática do bem (3.13; 2.20), forças para se manterem do fim próximo (1.13; 5.8).

Fundamentar é firmar a pessoa no fundamento em cima do qual está construindo a sua vida. Este fundamento é Cristo (1 Co 3.11), e também é descrito no N.T. como o “fundamento dos apóstolos e profetas” (Ef 2.21; Ap 21.14). Estar bem fundamentado (Cl 1.23) é poder suportar com firmeza os dias maus, quando chegarem (Mt 7.24,25). O tempo futuro dos quatro verbos indica que se tratam de promessas de Deus, às quais os leitores são chamados a se apegar.

1 Pedro 5:11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

Tal como em 4.11, o pensamento da ação de Deus, da Sua intervenção concreta na vida dos crentes, leva a uma explosão de louvor espontâneo (como era comum entre os judeus). A ele seja o domínio, da glória.

Kratos é o poder, uma palavra que entra em vários compostos que descrevem sistemas de governo (democracia, aristocracia, etc.). O supremo poder neste mundo é Deus e, por isso, certamente Ele cumprirá o que está prometido no v. 10.

E o poder de Deus é inabalável, durando pelos séculos dos séculos (= sempre).

Também aqui a doxologia (era uma fórmula de louvor e glorificação) é tanto uma declaração como uma expressão de desejo.

Este último aspecto é confirmado pelo acréscimo de amém. Assim é, e assim seja!

O corpo da carta termina em 5.11, e aí também termina a sua leitura nas igrejas para as quais foi enviada. A última parte agora contém alguns esclarecimentos sobre o modo como foi escrita, saudações do autor, de companheiros seus e da igreja onde eles estão, e as despedidas.

1 Pedro 5:12 Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

Os amanuenses.

Silvano é o mesmo Silas, diferença da língua, (At 15:40), e que junto com ele escreveu as duas cartas aos tessalonicenses (1 Ts 1.1, 2 Ts 1.1)

Pedro escreveu exortando e testificando, ou seja, dando testemunho do ato redentor de Deus em Cristo e da mensagem apostólica, e exortando os leitores a receberem essa mensagem e conformarem suas vidas a ela, dentro da situação concreta em que estão vivendo.

Nela estai firmes: Não em filosofias, não em pensamentos humanos, mas na Palavra.

1 Pedro 5:13 Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.

Babilônia é um nome simbólico para Roma, a capital do império (cf. Ap 17,18).

Esse modo de falar era comum entre os cristãos primitivos, e todos eles entenderiam. É o lugar onde o povo de Deus foi levado cativo, e assim representa no tempo de Pedro o lugar onde os cristãos estão dispersos “em terra estranha”.

1 Pedro 5:14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a todos vós que vos achais em Cristo.

O “beijo fraternal” que os cristãos trocavam e que mais tarde chegou a fazer parte da liturgia cristã. Entre os orientais, esse tipo de saudação é comum até hoje.

Para os cristãos, é um gesto que reflete e expressa o sentimento de solidariedade que há entre eles.

Paz a todos vós que vos achais (= que estais) em Cristo retoma a saudação da paz de 1.2, emoldurando assim a epístola dentro dessa característica tão profundamente cristã que é a paz. Em Cristo lembra que ela nunca é perfeita e completa à parte dEle. Deixa ecoando também, por serem as últimas palavras, aquele que na sua simplicidade é o segredo maior da vida cristã: estar em Cristo!